

# O mundo da garota do calhau



Nini Andrade Silva vive em hotéis pelo mundo. A casa na Madeira só o cão Jerónimo a habita todo o ano. Ela é uma hóspede

Texto de **Sandra Nobre**  
Fotografias de **António Pedro Santos**

**S**ENTADA junto à piscina, a decoradora Nini Andrade Silva parece uma miúda. Foi o médico que a obrigou a uma paragem forçada por uns dias na Madeira. Ela cedeu. O cansaço acaba sempre por levar a melhor. «Sinto-me de férias, mas só por uns dias», sublinha. «Acabei de receber uma cadeia de hotéis para decorar, tenho trabalho para os próximos quatro anos». Só nos últimos seis meses já fez 90 viagens. A casa é apenas um lugar de passagem. «O mundo deixou de ser grande».

O cão, que está com ela há 12 anos, sabe melhor que ninguém que a dona está por pouco tempo, mas está eufórico por a ter por perto e pede brincadeiras. «O Jerónimo é quem manda em casa, vive lá dentro, é como uma criança». É tão importante que até tem nome completo: Jerónimo Lourenço da Silva Barreto, por parte do escritor Jerónimo de Castro Osório, dos sobrinhos, da própria Nini e de um amigo seu. «É um senhor». Quando Nini está longe cabe à empregada, Cidália, cuidar dele. «Estão tanto tempo sem mim que até estranham a minha presença».

À casa, Nini Andrade Silva chama «o santuário da amizade». Depois de grandes temporadas ausente, é um corre-corre de gente sempre que regressa, embora o conceito de 'casa' lhe seja estranho. «Chego a estar três meses na Ásia. Quando chego ao Oriental de Bangucoque já me conhecem. Fico →



1. Nini Andrade Silva a descansar no terraço
2. Piscina com vista para o Atlântico ladeada de ciprestes trazidos de Itália

**Em seis meses já fez 90 viagens. Está sempre de passagem. 'O Jerónimo é quem manda em casa, vive lá dentro'**

- 3. Jerónimo, o 'dono' da casa
- 4. O duplex da decoradora
- 5. Sala de refeições no piso superior com um dos seus quadros em fundo
- 6. O buda oferecido pelo *designer* Andrew Martin
- 7. Sala de estar no piso inferior



sempre nos mesmos hotéis e tenho amigos em todo o mundo». Aos 45 anos, por instantes fugazes, o trabalho não a preenche. «Às vezes sinto-me sozinha. Um destes dias comprei um urso de pijama, no aeroporto, e todas as noites deixava-o em cima da cama para ter a sensação que tinha alguém da minha família à espera».

### Universo a preto e branco

Há poucas referências às viagens na decoração da casa. Prefere um estilo a que já chamaram 'minimalista': linhas direitas e tons neutros. Só os tradicionais calhaus das zonas balneares se repetem à exaustão nas telas que pinta, nos móveis, nos objectos decorativos, na orla da piscina. «Adoro pedras». Foi assim que nasceu a Garota do Calhau, um nome que dá a si própria e aos projectos de solidariedade em que se envolve, seja na Madeira, onde tem ajudado instituições de solidariedade social, ou no

Brasil, onde tem uma escola em Porto de Galinhas para ajudar miúdos carenciados.

Há sete anos nesta casa, a decoradora concebeu um universo a preto e branco, com escalas de cinzas. A cor esconde-se nos detalhes. «A cor cansa-me e distrai-me. Preciso de paz para poder decidir». Gosta de velas, que lhe perfumam a casa, e de flores brancas. Há quadros seus espalhados pelos dois pisos e livros. Na sala de estar fica um buda que lhe foi oferecido pelo guru do *design*, Andrew Martin. Os dias de descanso deram-lhe vontade de ouvir música e até comprou uns CD novos. E um forno, «para os amigos cozinharem» – até aqui ela desenhava-se com um microondas.

Ladeado de ciprestes italianos, a vista do seu terraço apenas deixa perceber que podia ser em qualquer lugar idílico. O som da água a correr está sempre presente junto à piscina preta. Nini Andrade Silva chegou mesmo a ser campeã da Madeira em nata-

'A cor cansa-me e distrai-me. Preciso de paz para poder decidir'

ção no estilo mariposa, agora nada apenas por prescrição médica. É ao ar livre que gosta de ficar a ler. Diverte-se a ver os pardais bebericarem a água da piscina. «Fazem-me companhia, aparecem sempre».

Nini acredita que se as pessoas se apegam muito às coisas isso fá-las envelhecer, por isso precisa de estar sempre em mudança. «Um dia destes faço outra casa».